

MINICURSOS E OFICINAS DA XIII JORNADA LITERÁRIA DA UFJF

Programação de oficinas e minicursos

Horário	01/12	02/12	03/12	04/12
08:00~09:50	Oficina 4 (2008) A casa que as palavras constroem: infâncias que atravessam fronteiras — Miriã Teixeira Vieira			Minicurso 5 (PPG) Entre fronteiras: a experiência do deslocamento na prosa brasileira contemporânea —Isabela Rodrigues Lobo
10:00~12:00	Oficina 1 (2008) Introdução à língua russa: um novo mundo através do alfabeto cirílico —Alina Yurievna Petrova			Oficina 1 (PPG) Introdução à língua russa: um novo mundo através do alfabeto cirílico —Alina Yurievna Petrova
13:30~16:00	Minicurso 2 (PPG) Lembrando com as mãos: curso de escrita literária para experimentar com a memória e a forma —Deborah Vieira	Minicurso 2 (PPG) Lembrando com as mãos: curso de escrita literária para experimentar com a memória e a forma —Deborah Vieira	Minicurso 2 (PPG) Lembrando com as mãos: curso de escrita literária para experimentar com a memória e a forma —Deborah Vieira	Minicurso 2 (PPG) Lembrando com as mãos: curso de escrita literária para experimentar com a memória e a forma —Deborah Vieira
13:30~16:00	Minicurso 1 (2002) Antropoceno e suas narrativas: as ficções do fim do mundo —Fabrício Tavares de Moraes	Minicurso 1 (Sala de defesas) Antropoceno e suas narrativas: as ficções do fim do mundo —Fabrício Tavares de Moraes	Minicurso 1 (Sala de defesas) Antropoceno e suas narrativas: as ficções do fim do mundo —Fabrício Tavares de Moraes	Minicurso 1 (Sala de defesas) Antropoceno e suas narrativas: as ficções do fim do mundo —Fabrício Tavares de Moraes
13:30~16:00		Minicurso 3 (2007) Elaboração de oficinas de criação literária —Carolina Barreto	Minicurso 6 (1030) A musicalização dos poemas “embora eu goste” e “o volúvel”, de Maria Firmina dos Reis —José Gomes Pereira	Minicurso 3 (2006) Elaboração de oficinas de criação literária —Carolina Barreto

13:00~16:50	Minicurso 9 (2003) Memória e identidade narrativa: um diálogo entre personagens da literatura contemporânea e a hermenêutica de Paul Ricoeur —Monaliza Cristina do Nascimento Sousa	Minicurso 7 Memória e representação da mulher negra na literatura feminina brasileira: de Maria Firmina dos Reis a Conceição Evaristo —Joyce Pereira Vieira	Minicurso 8 (1033) A escrita como ato de resistência e reinvenção —Juliana Silva Cardoso Marcelino e Daniel Freitas	Minicurso 10 (2009) Vozes de resistência na literatura: a dança dabke —Raquel da Silveira
13:00~16:50	Minicurso 11 (1030) Ensaiar: a escrita como forma de pensar o mundo: teoria, leitura e vocoperformance —Rafael Rodrigues Carvalho e Rodrigo Séggés Ferreira Barros	Minicurso 11 (1030) Ensaiar: a escrita como forma de pensar o mundo: teoria, leitura e vocoperformance —Rafael Rodrigues Carvalho e Rodrigo Séggés Ferreira Barros	Oficina 6 (2044) Mundos possíveis na educação básica: metodologias ativas e ensino de literatura —Sabrina Cristina dos Santos	Minicurso 12 (1033) A mediação docente na valorização da identidade negra —Shirley Ferreira
13:00~16:50		Oficina 2 (1031) Práticas anarquivistas: literatura, história e documento —Beatriz Malcher e Gabriel Gonzalez	Minicurso 4 (2009) Poéticas do corpo e da diferença: narrativas femininas no slam surdo —Danielle Reis Araújo	
13:00~16:50		Oficina 5 (1034) Poema-rasura e a tessitura: desfiando a memória e o afeto —Lídia Rocha da Silva e Pedro Carbogim		
17:00~18:50	Oficina 3 (2005) Paisagens da memória: oficina de criação poética —Laura Assis	Oficina 3 (PPG) Paisagens da memória: oficina de criação poética —Laura Assis	Oficina 7 (Auditório) Experiênchá: literaturas, ciências e saberes ancestrais —Bárbara I. de Almeida e Suzana L. Vargas do Prado	

MINICURSO 1

ANTROPOCENO E SUAS NARRATIVAS: AS FICÇÕES DO FIM DO MUNDO

Fabrício Tavares de Moraes
<http://lattes.cnpq.br/5325360955143117>

Duração total: 10 horas em quatro dias

Acontecerá em: do dia 1 ao dia 4 de dezembro, das 13:30 ~ 16:00

O minicurso investiga as narrativas ficcionais que tematizam o colapso civilizacional no contexto do Antropoceno, o período geológico marcado pela ação humana como força erosiva do planeta. O objeto de estudo abrange distopias contemporâneas, literaturas de catástrofe (ambiental e política), cyberpunk e folk horror, compreendidos como dispositivos estéticos que (re)elaboram o imaginário apocalíptico. Analisa-se como essas ficções articulam ansiedades coletivas sobre esgotamento de recursos e rupturas sociopolíticas, e intenta-se um diagnóstico crítico dessas novas formas. Como base metodológica, utiliza-se as contribuições teóricas de Eduardo Viveiros de Castro e Déborah Danowski, Robert Macfarlane e Mark Fisher. A proposta se justifica pela urgência de uma apreensão de como a literatura e as narrativas especulativas processam o trauma ecológico contemporâneo e repensam a ficção diante de crises sistêmicas que desafiam tanto a imaginação quanto as estruturas narrativas tradicionais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana. Visões perigosas: para uma genealogia do cyberpunk. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, Porto Alegre, n. 30, p. 38-46, ago. 2006

FISHER, Mark. *The weird and the eerie*. Londres: Repeater Books, 2016. _____. *Fantemas da minha vida: escritos sobre depressão, assombrologia e futuros perdidos*. São Paulo: Autonomia Literária, 2022.

_____. “What Is Hauntology?”, *Film Quarterly*, v. 66, n. 1, 2012, p. 16-24.

JOHNS-PUTRA, Adeline. Climate change in literature and literary studies: from cli-fi, climate change theater and ecopoetry to ecocriticism and climate change criticism. *WIREs Climate Change*, v. 7, n. 2, p. 266-282, 2016.

LIMA VAZ, Henrique Cláudio. *Filosofia da natureza e filosofia do mundo*. São Paulo: Loyola, 2022.

MACFARLANE, Robert. *Underland; a deep journey*. Nova York: W. W. Norton & Company, 2019.

MCNAUGHTON, Douglas. The Pattern Under the Plough. In: EDGAR, Robert; JOHNSON, Wayne. *The Routledge Companion to folk horror*. Londres/Nova York: Routledge, 2024. p. 204-217.

SCOVELL, Adam. *Folk horror: hours dreadful and things strange*. Leighton Buzzard (Inglaterra): edição do autor, 2017.

THOMSON, Craig. “I am the writing on the wall, the whisper in the classroom”: the changing conception of the “folk” in the Western folk horror tradition. In: EDGAR, Robert; JOHNSON, Wayne. *The Routledge Companion to folk horror*. Londres/Nova York: Routledge, 2024. p. 44-54.

TREXLER, Adam. *Anthropocene Fictions: The Novel in a Time of Climate Change*. Charlottesville: University of Virginia Press, 2015.

WHEATLEY, H. 2012. “Uncanny Children, Haunted Houses, Hidden Rooms: Children’s Gothic Television in the 1970s and ’80s”. *Visual Culture in Britain* 13 (2), p. 383–397.

MINICURSO 2

LEMBRANDO COM AS MÃOS: CURSO DE ESCRITA LITERÁRIA PARA EXPERIMENTAR COM A MEMÓRIA E A FORMA

Deborah Vieira Pinto Aguiar
<http://lattes.cnnpq.br/2988849675621270>

Duração total: 10 horas em quatro dias

Acontecerá em: do dia 1 ao dia 4 de dezembro, das 13:30 ~ 16:00

O minicurso propõe uma investigação prática e teórica sobre a relação entre memória e escrita literária, com o objeto de diálogo: as formas de experimentação literária que articulam a memória e o fazer literário. Seu objetivo é estimular a criação a partir da compreensão de conceitos sobre memória como matéria literária, promovendo o desenvolvimento de uma escrita consciente dos processos de construção. Metodologicamente, a proposta combina leitura crítica e exposição de textos de autores como Noemi Jaffe (2022), Marília Garcia (2025) e Halbwachs (1990) com exercícios práticos de criação, reflexão e crítica coletiva, em encontros que privilegiam escuta e diálogo entre participantes baseados na proposta decolonial de espaços de crítica e criação de Chaves (2021). Pertinente aos estudos literários, o minicurso contribui para ampliar a compreensão da escrita como campo de pesquisa, e culmina na criação, por cada participante, de uma plaquete autoral do seu percurso criativo.

REFERÊNCIAS

CALLE, Sophie. *Histórias reais*. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

CHAVEZ, Felicia Rose. *The antiracist writing workshop: How to Decolonize the Creative Classroom*. Chicago: Haymarket Books, 2021. Tradução de Carolina Barreto.

FREITAS, Angélica. *Um útero é do tamanho de um punho*. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 54-57.

GARCIA, Marília. *Pensar com as mãos*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2025.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Laurent Léon Schaffter. 2. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1968. São Paulo: Edições Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1990.

JAFFE, Noemi. Princípio 4: Experimentação. In: _____. *Escrita em movimento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. p. 116-123.

ORTIZ, Mario. *Cadernos de Língua e Literatura*. Volume III – eu, luis carapella. Tradução de Anelise Freitas e Marcela Batista. Juiz de Fora: Capiranhais do Paraybuna. 2025.

MINICURSO 3

ELABORAÇÃO DE OFICINAS DE CRIAÇÃO LITERÁRIA

Carolina de Oliveira Barreto
<http://lattes.cnpq.br/1918816510297789>

Duração total: 6 horas em dois dias

Acontecerá em: no dia 2 e no dia 4 de dezembro, das 13:30 às 16:30

Entrelaçando reflexão e prática, discutiremos, neste minicurso, conceitos e metodologias relevantes para que as pessoas inscritas possam construir, ao longo dos encontros, uma proposta de oficina de criação literária. Para isso, em nossas duas aulas, serão feitas atividades fundamentadas em discussões teóricas e metodológicas que buscam abordar questões relativas à teoria literária, ao ensino de literatura e às pedagogias críticas. É importante ressaltar que não será apresentado neste minicurso um modo único de se conceber a elaboração de oficinas literárias. Em lugar disso, serão apresentados recursos e técnicas que poderão ser experimentados pelas pessoas presentes para que encontrem, de acordo com seus objetivos, o caminho mais adequado ao público-alvo de suas respectivas propostas de oficina. Por fim, ao longo das discussões e das atividades, também buscaremos refletir, direta ou indiretamente, sobre a importância e sobre o impacto da criação literária nas escolas e no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos e ALVES, Leonir Pessate (orgs.). *Processos de Ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula*. Joinville: Editora Univille, 2003.

AMABILE, Luís Roberto. Do que estamos falando quando falamos de escrita criativa. *Criação & Crítica*, n. 28, p., dez. 2020. Disponível em: <http://revistas.usp.br/criacaoecritica>. Acesso em: 12 jan. 2021.

CHAUI, Marilena. *Em defesa da educação pública, gratuita e democrática*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

CHAVEZ, Felicia Rose. *The antiracist writing workshop: How to Decolonize the Creative Classroom*. Chicago: Haymarket Books, 2021.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. 13. reimp. São Paulo: Contexto, 2022.

FERREIRA, Tássio. *Pedagogia da Circularidade: ensinagens de terreiro*. Rio de Janeiro: Telha, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. e-book.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade*. trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KAMBEBA, Márcia Wayna. O olhar da palavra: escrita de resistência. In: DORRICO, Julie; DANNER, Fernando; DANNER, Leno Francisco (Orgs.). *Literatura indígena brasileira contemporânea: autoria, autonomia, ativismo*. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. E-book.

LORDE, Audre. *Irmã outsider*. trad. Stephanie Borges. Belo Horizonte : Autêntica, 2019. e-book.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RUFINO, Luiz. *Vence-demanda: educação e descolonização*. Rio de Janeiro: Mórula, 2021. E-book.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: FAPESP; Annablume, 2011.

MINICURSO 4

POÉTICAS DO CORPO E DA DIFERENÇA: NARRATIVAS FEMININAS NO SLAM SURDO

Danielle Reis Araújo
<http://lattes.cnpq.br/2152931247563095>

Duração total: 4 horas em único dia

Acontecerá no dia 3 de dezembro, das 13:30 às 17:00

O minicurso propõe um mergulho na poética do corpo feminino surdo, a partir das performances “*Silêncio*” (2019), de Catharine Moreira, e “*Voz*” (2016), de Catharine Moreira e Amanda Lima. Ambas revelam a sinalização como escrita e o corpo como território de resistência, em diálogo com Glusberg (2013), que compreende a performance como linguagem crítica e política. Busca-se compreender como a Libras, ao tornar-se poesia, produz sentidos que transcendem a palavra falada, instaurando novas formas de dizer e existir (ABRAHÃO, 2020; ARAÚJO, 2023; 2025). A abordagem metodológica combina análise estética, leitura performativa e experimentação prática, convidando o público a refletir e criar a partir da linguagem visual e corporal. A proposta é relevante por ampliar o debate sobre arte, diferença e representatividade, valorizando as múltiplas vozes que emergem do silêncio e da sinalização.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Bruno Ferreira. *Slam: poesia contemporânea em línguas de sinais e sua influência na sociedade*. Revista Espaço, no 53, 2020.

ARAÚJO, Danielle Reis. *Autorrepresentações e afirmações identitárias em Le cri de la mouette* (1994), de Emmanuelle Laborit: um olhar intimista sobre a condição surda. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023.

ARAÚJO, Danielle Reis. *Afirmações identitárias e letramentos literários surdos: poemas-performances como potências pedagógicas*. Dissertação de Mestrado em Educação Bilíngue – Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, 2025.

GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 2013. HALL, Stuart [1992]. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOREIRA, Catharine; LIOLI, Amanda. *Voz. Manos e Minas*, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EMKILu3Ux8A>. Acesso em: 03 nov. 2025.

MOREIRA, Catharine. *Silêncio* [poema-performance]. CreativeMornings – São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dgyQ1hoe48o>. Acesso em: 21 ago. 2025.

MINICURSO 5

ENTRE FRONTEIRAS: A EXPERIÊNCIA DO DESLOCAMENTO NA PROSA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Isabela Rodrigues Lobo

Duração total: 4 horas em único dia
Acontecerá no dia 4 de dezembro, das 13:00 às 17:00

Os indivíduos — por escolha, errância ou imposição das circunstâncias —, ao deslocar-se, deparam-se com fronteiras que revelam e ultrapassam limites físicos e culturais. O deslocamento é um processo que desestabiliza o sujeito diante da diferença, provocando estranhamentos em relação ao espaço e à própria identidade. Compreender as fronteiras — geográficas, sociais e simbólicas — é essencial para pensar a movência e seus desdobramentos: a expressão da, o confronto com a alteridade e a busca por pertencimento. A partir de aportes teóricos de autores como Marc Augé, Michel Agier, Abdelmalek Sayad, Édouard Glissant, Homi Bhabha e Stuart Hall, este minicurso propõe refletir sobre o deslocamento na prosa brasileira contemporânea, analisando os romances *Quarenta dias*, *Outros cantos* e *Carta à rainha louca*, de Maria Valéria Rezende. Busca-se compreender como a literatura figura as travessias e reinvenções de sujeitos em trânsito.

REFERÊNCIAS

- AGIER, Michel. *Migrações, descentramento e cosmopolitismo*. Maceió; São Paulo: Edufal; Editora Unesp. 2015.
- AUGÉ, Marc. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas: Papirus, 1994.
- AUGÉ, Marc. *Por uma antropologia da mobilidade*. Maceió; São Paulo: Edufal; Editora Unesp. 2010.
- BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- GLISSANT, Édouard. *Poética da relação*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A: 2006.
- SAYAD, Abdelmalek. *A imigração: ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp, 1991.

MINICURSO 6

A MUSICALIZAÇÃO DOS POEMAS “EMBORA EU GOSTE” E “O VOLÚVEL”, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

José Gomes Pereira
<https://lattes.cnpq.br/2977716588674355>

Duração: 4 horas em único dia

Acontecerá no dia 3 de dezembro, das 13:00 às 17:00

Este trabalho propõe um estudo de viés intersemiótico sobre parte da produção musical da cantora Socorro Lira, que musicalizou os poemas *Embora eu goste* e *O volível*, da escritora maranhense do século XIX Maria Firmina dos Reis. A obra poética *Cantos à Beira-mar*, publicada em 1871, em São Luís do Maranhão, com cinquenta e seis poemas, inspirou a cantora paraibana, convertendo alguns deles em música. As metáforas geradas a partir da presença do mar, por exemplo, fortaleceram o tom nostálgico, melódico e saudosista dos versos, projetando o eu-lírico a um universo imaginário de alegrias e tristezas. A escassa quantidade de estudos sobre a musicalização de poemas do chamado período oitocentista brasileiro gerou a motivação para a pesquisa. Propõe-se, através desse estudo, analisar como se deu a transformação do poema para a música, em alinhamento aos conceitos intersemióticos de Julio Plaza, apresentados em seu livro *Tradução Intersemiótica* (2003).

REFERÊNCIAS

- FILHO, Nascimento Moraes. *Maria Firmina: Fragmentos de uma vida*. São Luiz: 1975.
- LIRA, Socorro. *Cantos à Beira-mar*. A poesia de Maria Firmina dos Reis na música de Socorro Lira. Livreto de CD. Compact Disc Digital Áudio. Produzido por Novodisc Mídia Digital Ltda. São Paulo: 2019.
- MARTINEZ, José Luiz. *Música, semiótica musical e a classificação das ciências de Charles Sanders Peirce*. Revista Opus, n. 6. outubro, 1999.
- PLAZA, Julio. *Tradução Intersemiótica*. Editora Perspectiva. São Paulo: 2003.
- REIS, Maria Firmina dos. *Cantos à Beira-mar*. Edição fac-similar organizada por Nascimento Moraes Filho. Rio de Janeiro: Granada, 1976.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Editora Cultrix. São Paulo: 2006.
- SQUEFF, Enio & WISNIK, José Miguel. O Nacional e o Popular na Cultura Brasileira: Música. Editora Brasiliense. São Paulo: 2004.

MINICURSO 7

MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA
NA LITERATURA FEMININA BRASILEIRA:
DE MARIA FIRMINA DOS REIS A CONCEIÇÃO EVARISTO

Joyce Pereira Vieira
<http://lattes.cnpq.br/4046458771657389>

Duração total: 4 horas em único dia
Acontecerá no dia 2 de dezembro, das 13:00 às 17:00

Este minicurso propõe uma leitura crítica da representação da mulher negra nas obras de Maria Firmina dos Reis e Conceição Evaristo, destacando como suas produções revelam formas de opressão vividas por mulheres negras em diferentes períodos históricos — da escravidão à contemporaneidade. O objetivo é promover práticas de leitura e análise literária que articulem textos ficcionais e teórico-críticos a partir de conceitos como escrevivência, lugar de fala e interseccionalidade. A metodologia inclui aulas expositivas, leitura dirigida, vídeos, músicas e atividades didáticas participativas. Ao abordar autoras que tensionam discursos dominantes e reafirmam identidades negras femininas, a proposta se mostra relevante para os estudos de literatura e cultura, contribuindo para a ampliação do cânone e para a valorização de vozes historicamente marginalizadas. O curso também incentiva reflexões sobre racismo, sexism e resistência no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Constança Lima. Violência de gênero nos contos de Conceição Evaristo. In: *Literatura, vazio e danação*. Montes Claros (MG): Unimontes, 2013.

DUARTE, Eduardo de Assis. O Bildungsroman afro-brasileiro de Conceição Evaristo. *Revista Estudos Feministas*, vol. 14, n° 1, janeiro-abril, 2006, p 305-323. Florianópolis. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2006000100017. Acesso em: 7 abr. 2024.

EVARISTO, Conceição. In: *Roda Viva*, 2021. Disponível
em: <https://www.youtube.com/wa2tch?v=Wnu2mUpHwAw>. Acesso em: 12 mar. 2024. EVARISTO, Conceição. *Insubmissas lágrimas de mulheres*. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2020.

FERNANDES, Camilla; ABRIATA, Vera Lucia Rodella. A construção da identidade de Aramides Florença: da alienação à conscientização sobre a violência masculina. *EntreLetras*, Araguaína, v. 12, n. 13, set./dez. 2021. Disponível
em: <https://periodicos.ufmt.edu.br/index.php/entreletras/article/view/13219/19793>. Acesso em: 6 nov. 2024.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

- LIEBIG, Sueli Meira. “Escrevivências”: Evaristo e a subversão de gênero em Insubmissas Lágrimas de Mulheres. *XII Colóquio Nacional de Representações de Gênero e Sexualidades* (CONAGES). Universidade Estadual da Paraíba, 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conages/trabalhos/TRABALHO_EV053_MD_1_SA6_ID_571_30042016200422.pdf. Acesso em: 7 abr. 2024.
- REIS, Maria Firmina dos. *Cantos à beira mar*. São Luís do Maranhão, 1871. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=117651>. Acesso em: 06 abr. 2024.
- REIS, Maria Firmina dos. Maria Firmina dos Reis - com Eduardo de Assis Duarte, Rafael Balseiro e Constância Duarte. *Fliaraxá*, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U1ZIoZaHKVM>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- REIS, Maria Firmina dos. “A escrava”. In: REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. Rio de Janeiro: Malê, 2022, p. 199-216.
- REIS, Maria Firmina dos. A preta Susana. In: REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. Rio de Janeiro: Malê, 2022. p. 89-96.
- RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? *Canal Curta!* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S7VQ03G2Lpw>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- SCHMIDT, Rita. Repensando a cultura, a literatura e o espaço da autoria feminina. In: NAVARRO, Márcia Hoppe. *Rompendo o silêncio: gênero e literatura na América Latina*. Porto Alegre: UFRGS, 1995. p.182-189.
- SOBRINHO, Simone Teodoro. *A violência de gênero como experiência trágica na contemporaneidade*: estudo de insubmissas lágrimas de mulheres, de Conceição Evaristo. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários. Belo Horizonte, 2015.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- VIEIRA, Joyce Pereira. “A escrava” (1887), de Maria Firmina dos Reis: as violências enfrentadas por mulheres negras na escravidão e seus ecos na atualidade. *Darandina revistateletrônica*, Juiz de Fora, v. 17, n. 1, p. 31-47, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/darandina/article/view/44934>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- VIEIRA, Joyce Pereira; NOGUEIRA, Nícea Helena de Almeida. A interseccionalidade trágica em *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis: um estudo da personagem Mãe Susana. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, [S. l.], v. 34, n. 4, p. 221–235, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/51859>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MINICURSO 8

A ESCRITA COMO ATO DE RESISTÊNCIA E REINVENÇÃO

Juliana Silva Cardoso Marcelino / <http://lattes.cnpq.br/2398454914131514>
Daniel Jorge Salles de Freitas / <http://lattes.cnpq.br/5233294081907780>

Duração total: 4 horas em único dia
Acontecerá no dia 3 de dezembro, das 13:00 às 17:00

O minicurso propõe analisar as obras *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, *Viralata* e *Sepultura* de Fabián Severo, sob as lentes do Construcionismo Social e do Interacionismo Simbólico, destacando como a literatura pós-moderna desconstrói sentidos convencionais e revela realidades marginalizadas. A narrativa literária, ao transitar entre ficção e realidade, torna-se instrumento de denúncia e de construção simbólica da experiência social. Recorrendo à perspectiva teórica de autores como Berger e Mead, se propõe compreender a realidade não como algo que preexiste ao vivido, mas sim construída nas relações interpessoais e por meio das interações simbólicas. Nas obras, as personagens resgatam memórias e constroem identidades justamente a partir dessas interações simbólicas, confrontando a hegemonia e revelando a vulnerabilidade humana. O curso propõe múltiplos olhares sobre a sociedade, valorizando a pluralidade de interpretações e questionando verdades absolutas.

REFERÊNCIAS

DENZIN, Norman K. *Symbolic Interactionism and Cultural Studies: the politics of interpretation*. Cambridge: Blackwell, 1992.

MEAD, George H. *Mind, Self and Society*. Chicago: University of Chicago Press, 1934. Disponível
em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=4027. Acesso em: 16 ago 2025.

MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida severina e outros poemas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. [1955]

SEVERO, Fabián. *Sepultura*. Montevidéu: Ediciones de La Canoa, 2020.

SEVERO, Fabián. *Viralata*. Montevidéu: Rumbo Editorial, 2015.

THOMAS, William Isaac. *The Unadjusted Girl*. Boston: Little Brown and Company, 1923.

MINICURSO 9

MEMÓRIA E IDENTIDADE NARRATIVA: UM DIÁLOGO ENTRE PERSONAGENS DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA E HERMENÊUTICA DE PAUL RICOEUR

Monaliza Cristina do Nascimento Sousa
<http://lattes.cnpq.br/6526311419806981>

Duração total: 4 horas em único dia

Acontecerá no dia 1 de dezembro, das 13:00 às 17:00

Esta proposta de minicurso traz um diálogo interdisciplinar entre Literatura e Filosofia a partir da hermenêutica filosófica de Paul Ricoeur. Desta perspectiva, o objetivo central desse minicurso é explicar alguns conceitos trabalhados por Paul Ricoeur, a saber: Identidade Narrativa, Tríplice Mimesis, Mesmidade e Ipseidade. Ao trabalharmos esses conceitos teremos como objetivos específicos analisar textos de alguns autores selecionados, identificando procedimentos narrativos para construção das identidades narrativas desses personagens, destacando sobretudo, o processo de narração de memória dos personagens. Em vista disto, esta atividade intelectual visa expandir as leituras das contribuições de Ricoeur aos estudos hermenêutico filosóficos, dialogando com a Literatura.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES, *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 2014.
- ASSMANN, Aleida. *Espaços de recordações: formas e transformações da história cultural*. Campinas - SP: Ed. Unicamp, 2016.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Ed. 34, 2006.
- OLIVEIRA, Franklin. *A dança das letras: antologia crítica*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1991.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Mutações da literatura no século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2007.
- RICOEUR, Paul. *O si mesmo como um outro*. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa: tomo I*. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2010a.
- RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa: tomo II*. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2010b.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa: tomo III*. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2010c.

WOOD, James. *A coisa mais próxima da vida*. São Paulo: Sesi-SP, 2017.

MINICURSO 10

VOZES DE RESISTÊNCIA NA LITERATURA: A DANÇA DABKE

Raquel da Silveira
<https://lattes.cnpq.br/8862584885433118>

Duração: 4 horas em único dia

Acontecerá no dia 4 de dezembro, das 13:00 às 17:00

A palavra dabke que em árabe significa “bater o pé no chão” (NABAK, 2013) nomeia uma dança típica que de início acredita-se, segundo a tradição oral, teria surgido entre as classes populares rurais com a função de compactar o abobe junto às estruturas de madeira para erguer suas casas. Com o tempo foi se tornando uma dança de celebração presente também em festas no ambiente urbano e executada como manifestação de resistência no Líbano, Síria, Palestina e Jordânia. O dabke também possui grande importância nas comunidades árabes diáspóricas, incluindo o Brasil que atualmente estima-se possuir mais de 12 milhões de árabes e descendentes em sua população. Participam dessa dança pessoas de todas as idades que ao formar a roda e bater os pés no chão reforçam os sentidos de identidade, pertencimento e resistência. Na literatura o dabke aparece mencionado em obras como o romance *Lavoura Arcaica* (1975) do escritor brasileiro descendente de imigrantes libaneses Raduam Nassar, na obra *Tornar-se Palestina* (2025) da escritora chileno-palestina Lina Meruane e em *A Partida* (2019) da palestino-brasileira Aminah Haman como sinal de identidade e símbolo de luta. A proposta desse minicurso (que terá a duração de 4h) será, conciliando as artes da dança, da canção e da literatura, conhecer, reconhecer e analisar criticamente a presença da dança dabke em alguns trechos das obras em questão, dentro do contexto libanês e palestino, assim como escutar canções tradicionais e experienciar na prática alguns movimentos básicos. Intencionamos também compartilhar uma abertura ao encontro e às sensações através do poder libertador da dança e do movimento corporal que é sentido ao executar essa dança em conjunto, reconhecendo a beleza e a força que o dabke transmite ao fazer parte de um movimento de estudo e resistência através da arte em um momento histórico de genocídio televisionado por que passa o povo palestino.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Naiara. *A dança dabke e a questão palestina*. Coletivo Hunna: historiadoras que dançam. Disponível em <https://www.hunna.coletivo.com/post/a-dan%C3%A7a-dabke-e-a-quest%C3%A3o-palestina>. Acesso em 18 mar. 2025.

HAMAN, Aminah Bárbara. *A partida*. São Paulo: Editora Patuá, 2019.

LAVOURARCAICA. Direção, Roteiro e Montagem: Luiz Fernando Carvalho. Direção de fotografia: Walter Carvalho. Trilha sonora: Marco Antônio Guimarães. Produção: Luiz Fernando Carvalho, Maurício Andrade Ramos, Raquel Couto e Tibet Filme. Intérpretes: Selton Mello, Raul Cortez, Juliana Carneiro da Cunha, Simone Spoladore, Leonardo Medeiros e Caio Blat. LFC Produções & Vídeo Filmes, 2001 (DVD, 163min, color, son.).

MERUANE, Lina. *Tornar-se Palestina*. 2^a ed. amp.– Belo Horizonte: Relicário, 2025.
NABAK, Tufic. *Um Líbano inesquecível: uma viagem à cultura libanesa*. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 2013.

NASSAR, Raduan. *Lavoura Arcaica*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MINICURSO 11

ENSAIAR: A ESCRITA COMO FORMA DE PENSAR O MUNDO: TEORIA, LEITURA E VOCOPERFORMANCE

Rafael Rodrigues Carvalho / <http://lattes.cnpq.br/4279162289542667>
Rodrigo Sérges Ferreira Barros / <http://lattes.cnpq.br/0553007582754656>

Duração total: 8 horas em dois dias

Acontecerá no dia 1 de dezembro, das 13:00 às 17:00, e no dia 2 de dezembro, das 13:00 às 17:00.

Não cabe mais ao intelectual contemporâneo apontar diretrizes interpretativas sobre produções artístico-culturais. Principalmente aos letrados, deixa-se a autoridade sobre a interpretação de todo o produto artístico-literário. Nisso, a “desterritorialização” da função sagrada do crítico/teórico literário que o leva, por meio da linguagem, ao que está em potência no objeto artístico, como “fio solto”, segundo Pzinarki. Por isso, como profanação (AGAMBEN, 2007), supomos que escrever sobre leituras é mais viável pela forma do ensaio (ADORNO, 2003). Propomos uma revisão teórica do gênero. Como referencial teórico metodológico, “O ensaio como forma”, de Adorno; “A insônia de escrever”, de Schneider e “O ensaio como ensaio”, de Portella. Demais, discutiremos, para leitura da forma ficcional e teórica, exemplos, cuja temática reflete o lugar da memória, do corpo e da vocoperformance da escrita do ensaio como pensamento do mundo. Sob perspectiva das Artes Cênicas, elencamos trechos sobre velhice e memória, de Ecléa Bosi, Jorge Larrosa e Oliver Sacks. Almejamos cumprir um estímulo a produções dos participantes para se ampliarem possibilidades de atuação literária como ferramenta de expressão e comunicação.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. “O ensaio como forma”. In: *Notas de literatura I*. Tradução de Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003, p. 14-46.

AGAMBEN, Giorgio. *Estâncias*: a palavra e o fantasma na cultura ocidental. Tradução de Selvino J. Assmann. 1^a. Reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

AGAMBEN, Giorgio. Profanações. Tradução de Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007.

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade*: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

LARROSA, Jorge. *A operação ensaio*: sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. Educação & Realidade, vol. 29 n.1. UFRGS (2004). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25417>, acesso 25/10/2025.

PORTELLA, Eduardo. “O ensaio como ensaio”. In: *Revista Tempo Brasileiro*. ISSN 0102- 8782. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro Edições, n°. 141, abr.-jun., 2000, p. 171-

SACKS, Oliver. *O rio da consciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SACKS, Oliver. *Tudo em seu lugar*: primeiros amores e últimas histórias. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SCHNEIDER, Michel. “A insônia de escrever”. In: *Ladrões de palavras*: ensaio sobre o plágio, a psicanálise e o pensamento. Tradução de Luiz Fernando P. N. Franco. Campinas: Editora da Unicamp, 1990, p. 9-22.

MINICURSO 12

A MEDIAÇÃO DOCENTE NA VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA

Shirley Ferreira
<http://lattes.cnpq.br/7670564129492501>

Duração: 4 horas em único dia

Acontecerá no dia 4 de dezembro, das 13:00 às 17:00

Se o objetivo da escola é promover a autonomia, devemos incentivar o aluno a fazer descobertas por conta própria. Não basta então colocar os jovens em contato com materiais escritos: é necessário instigá-los a explorar criticamente o que leem. O professor tem um papel central nesse processo, sobretudo quando age no enfrentamento dos estereótipos mais negativos que povoam o universo escolar. No caso específico de estereótipos associados às nossas raízes africanas, uma via de enfrentamento é a valorização da chamada cultura negra. Uma abordagem crítica e honesta dará aos alunos a chance de que eles (i) entrem em contato com as múltiplas origens da cultura brasileira; e (ii) percebam que a diversidade cultural é um bem comum a ser valorizado e respeitado. Ao selecionar obras que tratem a cultura negra de modo crítico e edificante (conforme a Lei nº 10.639/03), o professor poderá ainda contribuir para o desenvolvimento de uma educação antirracista. O objetivo deste minicurso é mostrar como isso pode ser feito no contexto do nosso ambiente escolar. Ênfase será dada às obras de dois pioneiros da nossa literatura, Luiz Gama e Maria Firmina dos Reis.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. *O Compadre de Ogum*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

LODY, Raul. *As gueledés: a festa das máscaras*. Rio de Janeiro: Pallas, 2010.

MUNITA, Felipe. *Eu, mediador(a): mediação e formação de leitores*. São Paulo: Selo Emilia, 2024.

PEREIRA, Edimilson de Almeida. *Um tigre na floresta de signos: Estudos sobre poesia e demandas sociais no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

OFICINA 1

INTRODUÇÃO À LÍNGUA RUSSA: UM NOVO MUNDO ATRAVÉS DO ALFABETO CIRÍLICO

Alina Petrova

https://www.linkedin.com/in/alina-petrova-020594267/?locale=pt_BR

Duração total: 4 em dois dias

Acontecerá nos dias 1 e 4 de dezembro, 10:00 às 12:00

A oficina de 4 horas propõe uma introdução à língua russa e ao alfabeto cirílico, destacando seu significado histórico, cultural e literário. A atividade parte da ideia de que a escrita é um espaço simbólico de preservação da memória e de criação de mundos possíveis, em diálogo com o eixo central do evento — “Memória, literatura e mundos possíveis”. O principal objetivo é apresentar aos participantes as letras russas, as principais regras de leitura e pronúncia, além de evidenciar a relação entre o alfabeto cirílico e as tradições de escrita grega e latina, por meio da leitura de palavras internacionais. A partir de uma abordagem expositiva e prática, os participantes serão convidados a reconhecer e ler as letras russa e compreender sua origem. Metodologicamente, a oficina combina momentos de exposição teórica e atividades interativas, incluindo exercícios de leitura, escrita e comparação entre sistemas alfabeticos. Essa metodologia visa não apenas transmitir conhecimento linguístico, mas também proporcionar uma experiência estética e reflexiva sobre a linguagem. A proposta mostra-se pertinente para a área de estudos literários e linguísticos, pois aproxima o público de uma tradição cultural e literária menos conhecida no Brasil, ampliando o repertório intercultural dos participantes e fortalecendo o diálogo entre literatura, língua e memória. O contato com um novo alfabeto é visto aqui como o primeiro passo para a abertura de novos horizontes linguísticos e culturais — uma forma de descobrir novos mundos possíveis através da linguagem.

REFERÊNCIAS

BELYAEV D.F. *História do alfabeto e nova opinião sobre a origem da glagolítica.* — Kazan: tip. da Univ. Imperial, 1885.

CHERNYSHOV, S.I., CHERNYSHOVA, A.V. *Poekhali. Russo para adultos.* Curso inicial / Stanislav Chernyshov, Alla Chernyshova. São Petersburgo: Zlatoust, 2019.

STEPÁNOVA, E. M. *O russo para todos: guia gramatical, vocabulário.* 3. ed. Moscovo: Língua Russa, 1983.

OFICINA 2

PRÁTICAS ANARQUIVISTAS: LITERATURA, HISTÓRIA E DOCUMENTO

Beatrix Malcher / <http://lattes.cnpq.br/1730363286145201>
Gabriel Gonzalez / <http://lattes.cnpq.br/8583860324774285>

Duração total: 4 em único dia

Acontecerá no dia 2 de dezembro, das 13:00 às 17:00

Nessa oficina investigaremos como a instauração de uma crise da História, enquanto discurso da verdade, e da Cultura, enquanto pacificadora da barbárie, leva a uma gama de artistas, em geral, e de poetas, em particular, a trabalhar a rememoração através da conjuração de documentos históricos e/ou pessoais, na tentativa de criar uma espécie de contra-arquivo da História moderna, mas também de pensar como os rastros deixados pelas barbáries do passado ecoam em acontecimentos catastróficos do presente. O tempo dos participantes será dividido em três partes principais. A primeira delas concerne à apresentação de artistas e obras (literárias, plásticas e de audiovisual) que propõe distintas práticas com os arquivos, seguido de discussões e provocações que permitem deslocar e apresentar as particularidades das obras apresentadas. Por último, será proposto um exercício de escrita que coloque em prática as questões e os dilemas levantados ao se conjurar o passado.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. Crítica cultural e Sociedade. In: _____. *Prismas*. São Paulo: Ática, 1998.

ALJAFARI, Kamal. *The camera of the dispossessed*, 2023, Palestina/Alemanha, videoinstalação.

BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

DASSIE, F. A. *O grande hospital*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2021.

FAROCKI, Harun. *Fogo inextinguível*, 1969, Alemanha, cor, som, 25 min.

FOSTER, Hal. “An Archival Impulse”. *OCTOBER*, 110, 2004, pp. 3–22.

FOUCAULT, Michel. *L'archéologie du savoir*. Paris: Gallimard, 1996.

GOLDSMITH, Kenneth. *The Day*. Nova York: The Figures, 2013.

IVANOVA, A. *ASMA*. São Paulo: Nós, 2024.

MARKSON, David. *This is not a novel*. Berkeley (CA): Counterpoint, 2016.

MELLO, M. R. *José mergulha pra sempre na piscina azul*. Rio de Janeiro: Garupa, 2023.

MOTTA, Aline. *A água é uma máquina do tempo*. São Paulo: Círculo de poemas, 2022.

PERLOFF, Marjorie. *O gênio não original. Poesia por outros meios no novo século*. Belo Horizonte: EdUFMG, 2013

PONIATOWSKA, Elena. *La noche de Tatelolco*. Cidade do México: Biblioteca ERA, 1971.

RICOEUR, Paul. *La memoir, l'histoire, l'oubli*. Paris: Éditions du Seuil, 2000.

SEBALD, W.G. *Die Ringe des Saturn: Eine englische Wallfahrt*. Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch Verlag GmbH, 1997.

VARDA, Agnès. *Ulysse*. 1982, cor, 35 mm, 22 min.

WALCOTT, Derek. *[omeros]*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

OFICINA 3

PAISAGENS DA MEMÓRIA: OFICINA DE CRIAÇÃO POÉTICA

Laura Assis
<http://lattes.cnpq.br/2534496833623190>

Duração total: 4 horas em dois dias

Acontecerá nos dias 1 e 2 de dezembro, das 17:00 às 18:50

A oficina propõe a investigação das relações entre poesia e memória, compreendendo-as como espaços de invenção e permanência. O percurso metodológico combina a leitura de poetas contemporâneos que, de modos distintos, abordam esse tema, a análise de procedimentos de escrita e exercícios criativos, considerando a criação poética como uma forma de guardar, reinventar e atribuir sentidos ao vivido. A partir da análise de textos de poetas contemporâneos como Ana Martins Marques, Angélica Freitas, Edimilson de Almeida Pereira e Marília Garcia, os participantes serão convidados a acessar lembranças e vivências, desdobrá-las e transformá-las em linguagem poética, explorando o campo da memória, tanto real quanto imaginada. A proposta dialoga ainda com reflexões de teóricos como Georges Didi-Huberman, Gaston Bachelard, Michel Collot e Paul Ricœur, que pensam memória, imaginação, espaço e linguagem como dimensões interligadas da experiência humana. Essas perspectivas oferecem caminhos para perceber a poesia como instrumento de elaboração, invenção e reinvenção do mundo.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. Tradução de Rogério Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 1957.
- COLLOT, Michel. Poesia, paisagem e sensação. Tradução de Fernanda Coutinho. *Revista de Letras*, Fortaleza, v. 34, n. 1, p. 17-32, jan./jun. 2015.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tocam o real. *PÓS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da EBA/UFMG*, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 206–219, nov. 2012.
- FREITAS, Angélica. *Canções de atormentar*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- GARCIA, Marília. *Expedição: nebulosa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- GARCIA, Marília. *Pensar com as mãos*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2025.
- MARQUES, Ana Martins. *A vida submarina*. São Paulo: Scriptum, 2009.
- PEREIRA, Edimilson de Almeida. *A vida não funciona como um relógio*. Belo Horizonte: Quelônio, 2022.
- RICŒUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução de Alain François et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

OFICINA 4

A CASA QUE AS PALAVRAS CONSTROEM: INFÂNCIAS QUE ATRAVESSAM FRONTEIRAS

Miriã Teixeira Vieira
<https://lattes.cnpq.br/9868912453079726>

Duração total: 2h30 em único dia
Acontecerá no dia 1 de dezembro, das 08:00 às 10:00

A literatura infantil, como casa simbólica construída pela memória e pela imaginação, acolhe infâncias que atravessam fronteiras e reinventam pertencimentos. A oficina propõe uma experiência de leitura e criação a partir de narrativas que dialogam com migração, diversidade linguística e identitária, compreendendo o estudante como sujeito ativo de sua história (Candau, 2013). Inspirada na perspectiva dialógica de Bakhtin (1992) e no potencial formativo da leitura compartilhada (Colomer, 2007), a atividade objetiva promover práticas de acolhimento e expressão de memórias afetivas e culturais. Com metodologias participativas — roda de leitura, diálogo e produção de mini narrativas visuais e verbais — busca-se fortalecer o vínculo entre literatura, identidade e mundo social. A proposta é pertinente ao campo da educação literária por possibilitar que as crianças se reconheçam como autoras de mundos possíveis e leitoras sensíveis à pluralidade que compõe a escola contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CANDAU, V. M. *Educação intercultural: entre o global e o local*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- FLEURI, R. M. *Interculturalidade e educação*. Brasília: MEC, 2003.

OFICINA 5

POEMA-RASURA E A TESSITURA: DESFIANDO A MEMÓRIA E O AFETO

Lídia Rocha da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8071615966767139>

Pedro Carbogim

<http://lattes.cnpq.br/0195216222174727>

Duração total: 4 horas em único dia

Acontecerá no dia 2 de dezembro, das 13:30 às 17:00

Esta oficina propõe uma leitura abrangente do método de rasuras, relacionando a produção deste tipo de texto com a memória e o afeto. Orientado pelas noções de Mourão e de Fiorin, pode-se conceber os textos como objetos históricos e de afeto, marcados não somente pela expressão de uma subjetividade, mas também por uma expressão ideológica. O objetivo é demonstrar os efeitos estéticos promovidos pelo ato de rasurar um texto e analisar de que maneiras a rasura da tessitura de um texto desloca esse objeto de afeto e de memória dentro da língua e da linguagem. A metodologia inclui as seguintes etapas: fala expositiva; mostra de poemas-rasura; e a mediação na produção desses poemas a serem escritos pelos participantes. A partir dessas provocações no campo da escrita e da linguagem, a proposta se mostra relevante para os estudos de literatura, linguística e cultura, contribuindo para a ampliação do entendimento das noções de texto, de poesia, de tessitura e da palavra como objeto tátil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Oswald de. *A utopia antropofágica*. 4. ed. São Paulo: Globo, 2011.

EVANS, David (ed.). *Appropriation: documents of Contemporary Art*. London: Whitechapel e MIT Press, 2009.

FIORIN, José Luiz. *A NOÇÃO DE TEXTO NA SEMIÓTICA*. Organon, Porto Alegre, v. 9, n. 23, 2012. DOI: 10.22456/2238-8915.29370.

GARCIA, Marília. *Pensar com as mãos*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2025.

GARRAMUÑO, Florencia. *Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea*; tradução de Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

MATTAR, L. L., & TAKATU, R.. (2020). *APROPRIAÇÃO E APAGAMENTO COMO PROCESSOS ARTÍSTICOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE TREE OF CODES, DE JONATHAN SAFRAN FOER*. *ARS (são Paulo)*, 18(40), 447–476.
<https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2020.143716>

MOURÃO, N. M.; OLIVEIRA, A. C. C. Memória do crochê: cultura afetiva em objetos biográficos. *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design*, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 69-88, 2021. DOI: 10.5965/25944630522021069. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/19746>. Acesso em: 10 abr 2023.

ROMÃO, Luiza. *Também guardamos pedras aqui*. São Paulo: Editora Nós, 2021.

OFICINA 6

MUNDOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO DE LITERATURA

Sabrina Cristina dos Santos
<https://lattes.cnpq.br/0697395269301099>

Duração total: 3 horas em único dia
Acontecerá no dia 3 de dezembro, das 13:30 às 16:30

Um olhar atento para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mostra que, a despeito dos avanços teóricos e metodológicos no que se refere às concepções de ensino e aprendizagem de língua materna, os documentos educacionais oficiais não reservam à literatura um espaço significativo, o que faz com que esse trabalho fique limitado à atuação do professor. Destarte, compreendendo a leitura, como propõe Magda Soares (1998) e defendendo a literatura como um direito, como propõe Bourdieu (1977), a presente oficina objetiva, a partir da prática, sugerir reflexões acerca das possibilidades do trabalho com literatura na educação básica à luz de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A proposta se mostra relevante, visto que tenciona, a partir de atividades práticas, um campo de pesquisa carente e ainda em expansão, que é o ensino de literatura nos níveis fundamental e médio.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Cultural reproduction and social reproduction Jn: KARABEL, I., HALSEY, A H. Power and ideology in education. New York: Oxford University, 1977. p.487-511.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

OFICINA 7

EXPERIÊNCIA: LITERATURAS, CIÊNCIAS E SABERES ANCESTRAIS

Bárbara L. de Almeida

Suzana L. Vargas do Prado / <http://lattes.cnpq.br/2754895922389078>

Duração total: 3 horas em único dia

Acontecerá no dia 3 de dezembro, das 17:00 às 18:50

Como saberes científicos e ancestrais circulam nas literaturas e na formação docente? A ideia de experiência proposta por Larrosa (2002), as provocações de Pennac (1993), no livro *Como um Romance*, e a leitura do livro *A Ialorixá e o Pajé*, de Mãe Stella de Oxóssi (2018) são os pontos de partida para a proposta de Oficina ExperiênciChá, realizada no formato de roda de conversas. Nossa objetivo é promover um encontro entre literatura, ciência e diferentes saberes a respeito de chás e plantas medicinais e buscar os gestos de leitura de cada participante. A oficina terá duração de duas horas e será desenvolvida por meio das seguintes atividades: (i) Roda de conversa a partir de imersão sensorial com a manipulação de plantas medicinais, ervas aromáticas, degustação de chá e água saborizada e resgate de memórias ancestrais que habitam nossas vidas (40 minutos); (ii) Diálogo sobre nossos gestos de leitura e a maneira como os livros e a literatura estão presentes no dia a dia e na formação docente de cada pessoa (40 minutos); (iii) Leitura do livro *A Ialorixá e o Pajé* para discutir como a obra dialoga e faz sentido com os temas vivenciados (40 minutos).

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre experiência e o saber de experiência. In: ANPED, *Revista Brasileira de Educação*. [online], n. 19, p.20-28, Jan/Abr, 2002.

OXÓSSI, Mãe Stella de. *A Ialorixá e o Pajé*. Ilustrações de Enéas Guerra. Lauro de Freitas, BA: Solisluna, 2018.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.